



# O Teatro de Sombras e o Brincar: Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

Gisele Aparecida Knutez

**Para citar este artigo:**

KNUTEZ, Gisele Aparecida. O Teatro de Sombras e o Brincar: Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v.4, n.08, dez. 2024.

 DOI: <https://doi.org/10.5965/27644669040820240204>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



## O Teatro de Sombras e o Brincar: Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil<sup>1</sup>

Gisele Aparecida Knutez<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo explora o teatro de sombras como uma prática lúdica na educação infantil, destacando seu papel no estímulo ao brincar, à criatividade e ao desenvolvimento das crianças. Através de práticas artísticas, busca-se promover a expressão individual, a autonomia e a imaginação. O teatro de sombras, como abordagem pedagógica, oferece experiências que envolvem a manipulação de luz e sombra, favorecendo o desenvolvimento integral. O estudo também relata três momentos da aplicação prática dessa técnica, demonstrando sua eficácia na educação infantil e seu valor como recurso para estimular o imaginário e a livre expressão.

**Palavras-chave:** Teatro de Sombras. Educação Infantil. Brincar.

## Shadow Theater and Play: Learning and Development in Early Childhood Education

### Abstract

This article explores shadow theater as a playful practice in early childhood education, highlighting its role in stimulating children's play, creativity and development. Through artistic practices, we seek to promote individual expression, autonomy and imagination. Shadow theater, as a pedagogical approach, offers experiences that involve the manipulation of light and shadow, favoring integral development. The study also reports three moments of the practical application of this technique, demonstrating its effectiveness in early childhood education and its value as a resource to stimulate imagination and free expression.

**Keywords:** Shadow Theater. Early Childhood Education. To play.

<sup>1</sup> Revisão da Norma Culta: Luiz Fernando Hilleshein, Msc. Linguística. UFSC

<sup>2</sup> Mestra em Artes Cênicas pelo programa PPGAC - UDESC; Pós-Graduada em Arteterapia em nível de Pós-graduação Lato-senso pela Faculdade de Ciências e Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão Censupep; Graduada em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC; Graduada em Pedagogia pela Faculdade da Lapa FAEL; Atua como professora de Artes no Município de Biguaçu.



## Teatro y juego de sombras: aprendizaje y desarrollo en la educación infantil

### Resumen

Este artículo explora el teatro de sombras como práctica lúdica en la educación infantil, destacando su papel en el estímulo al brincar, a la creatividad y al desarrollo de los niños. A través de prácticas artísticas buscamos promover la expresión individual, la autonomía y la imaginación. El teatro de sombras, como enfoque pedagógico, ofrece experiencias que involucran la manipulación de luces y sombras, favoreciendo el desarrollo integral. El estudio también reporta tres momentos de la aplicación práctica de esta técnica, demostrando su eficacia en la educación infantil y su valor como recurso para estimular la imaginación y la libre expresión.

**Palabras clave:** Teatro de sombras. Educación Infantil. Para jugar.



## Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo informar a relevância do teatro de sombras na educação infantil, destacando a importância dessa linguagem artística juntamente com o brincar. Como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais, “adotar o brincar como eixo da proposta curricular, significa compreender que é o aluno que deve iniciar a experiência.” (Brasil, 2012, p.51). Essa perspectiva reforça o papel central da criança como protagonista no processo de aprendizagem.

A minha atuação como docente na Educação infantil desperta, cada dia mais, o interesse em proporcionar essa vivência às crianças, fazendo assim com que tenham acesso a essa experiência, conectando-as ao teatro de sombras. O estudo também relata três momentos da aplicação prática dessa linguagem artística, demonstrando sua eficácia na educação infantil e seu valor como recurso para estimular o imaginário, a criatividade, a autonomia e a livre expressão.

O interesse em explorar esse tema surge da necessidade de entender como a arte, especialmente o teatro de sombras – quando utilizada de forma lúdica como o brincar – pode contribuir para o desenvolvimento do ser humano, de forma o teatro de sombras possa ser usado como um recurso pedagógico eficaz.

Desse modo, a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Assim, a arte promove a construção do conhecimento das crianças de maneira criativa e significativa.

Cabe mencionar que esse universo tem uma variedade de expressões artísticas, de forma que o teatro ocupa um lugar especial na educação infantil, pois é capaz de proporcionar uma experiência envolvente que estimula a ampliação de repertório, por meio da apreciação de uma apresentação e do fazer criativo, considerando um processo prático de experimentar as possibilidades que envolvem o brincar com a luz e com a sombra. Nesse sentido, o brincar é uma linguagem natural da infância e, quando em conjunto ao teatro, cria um ambiente de aprendizagem no qual as crianças podem se expressar livremente, exercitando sua espontaneidade e sua criatividade.



O teatro de sombras, uma das formas do teatro de animação, integra-se perfeitamente ao brincar, proporcionando uma experiência sensorial única. Através da manipulação das silhuetas e de fontes luminosas as crianças têm a oportunidade de brincar e de criar, explorando também movimentos do corpo. Além de ser uma prática artística acessível, o teatro de sombras promove a experimentação e o desenvolvimento das expressões corporal, visual e verbal.

## O Encanto da Arte na Infância e Sua Relevância na Formação Humana: Descobrimos Novos Mundos

O teatro de sombras é uma linguagem artística que encanta, especialmente na educação infantil, na qual arte e brincar se entrelaçam em um contexto pedagógico super criativo e envolvente. Este trabalho propõe, como objetivo geral, desvendar a riqueza e as possibilidades pedagógicas dessa expressão artística, evidenciando seu potencial para o desenvolvimento das crianças. A união entre o teatro de sombras e o brincar surge como um convite para estimular a criatividade, promover autonomia e incentivar a exploração.

Para dar vida a esse propósito, objetiva-se incentivar a exploração de materiais e recursos variados, como lanternas que criam jogos de luz e de sombras, diversas formas de silhuetas e papeis celofane coloridos para despertar a curiosidade, proporcionando experiências sensoriais incríveis. Além disso, busca-se demonstrar que, com adaptação de espaços e recursos disponíveis, é possível criar práticas com significado e criatividade, mesmo no contexto de uma infraestrutura limitada.

Esses objetivos demonstram o desejo de construir práticas educativas que celebrem a experimentação, permitindo que a criança, por meio do brincar, descubra novas possibilidades e vivencie uma experiência artística autêntica e transformadora.

Cabe ressaltar que a arte tem um papel essencial na vida humana, permitindo-nos expressar ideias, sentimentos e questionarmos a nós mesmos e ao mundo em que vivemos. Nesse sentido, a arte tem o poder de nos inspirar, gerar reflexões profundas e até de impulsionar transformações individuais e sociais. Através da arte, é possível criar conexões com outras pessoas, culturas e vivências.



A arte representa uma significativa expressão humana, sendo uma linguagem que utiliza diversos recursos para atingir e transformar o indivíduo. Assim, pode-se dizer que essa forma de comunicação é essencial para que o ser humano compreenda o mundo ao seu redor. Segundo Ernest Fischer<sup>3</sup>: “a arte é necessária para que o homem [o ser humano] se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte é também necessária em virtude da magia que lhe é inerente” (Fischer, 1981, p. 20). Logo, a arte proporciona uma experiência única e mágica, oportunizando possibilidades de ver o mundo ao seu redor, capaz de encantar o ser humano.

Para entender a arte, Jorge Angel Livraga<sup>4</sup> (2010) nos explica que, etimologicamente, a palavra “arte” está associada ao “fazer”, ou seja, à capacidade de realizar algo. Ele destaca que a arte tem o poder de trazer para o mundo visível aquilo que é invisível. Essa ideia é reforçada por Ana Maria Amaral<sup>5</sup> (1991), que afirma que a arte torna possível dar forma ao que não pode ser visto. Ao transformar conceitos, emoções e realidades ocultas em algo tangível, a arte nos permite acessar e entender aspectos da experiência humana que, de outra maneira, estariam fora do alcance de nossos sentidos e das nossas capacidades cognitivas.

A arte promove o desenvolvimento pessoal e coletivo das crianças, enfatizando que o teatro de sombras é importante no processo pedagógico, para ampliar o repertório e proporcionar novas possibilidades de experimentar a materialidade e imaterialidade presentes nessa linguagem. Destarte, a educação infantil faz parte fundamental da educação básica, por isso refletir sobre a presença da arte nessa fase de ensino é também considerar o desenvolvimento integral da criança.

As crianças que têm acesso a arte, nessa fase do desenvolvimento, experimentam se comunicar e se transformar através da relação com os elementos artísticos. Nesse viés, a criança trás, através do brincar e da arte, a curiosidade, o movimento, bem como o interesse por novas descobertas, tornando assim o teatro de sombras uma linguagem bem acessível para essa faixa etária.

---

<sup>3</sup> Ernest Fischer: (1900-1972) foi jornalista, escritor e político austríaco, conhecido principalmente por sua obra *A Necessidade da Arte* (1959), na qual discute a importância da arte no desenvolvimento humano e social.

<sup>4</sup> Jorge Angel Livraga: Foi um escritor, poeta, educador e filósofo argentino naturalizado italiano, mais conhecido por ser o fundador e diretor da Nova Acrópole, uma organização internacional dedicada ao estudo e à prática da filosofia, cultura e voluntariado.

<sup>5</sup> Ana Maria Amaral: é Professora Titular de Teatro de Animação na Escola de Comunicações e Artes da USP, onde orienta pesquisas de pós-graduação voltadas para o teatro de animação.



Cabe ao professor, no ensino da arte, ampliar o repertório e apresentar alternativas para vivenciar cada encontro. Segundo destaca Rudolf Lanz,<sup>6</sup> a função do professor é “basicamente, trazer o mundo para dentro da sala de aula. É esse é o verdadeiro ensino. Cada dia de aula deveria ser, para os alunos, uma série de vivências que lhes despertassem admiração, o entusiasmo diante das maravilhas do mundo” (Lanz, 2016, p. 50 e 51).

Em síntese, a experiência artística convida a criança para um processo de brincar, imaginar, criar e refletir, ampliando a sua visão de mundo e da capacidade de sentir. Dessa forma, levar o teatro de sombras para dentro da sala de aula proporciona esse brincar, a curiosidade, o movimento para a descoberta do que está por trás da tela.

## Teatro de Animação e Teatro de Sombras: o contexto em que a Luz e a Imaginação se encontram

Inicialmente, o teatro de animação engloba diversas formas de expressão teatral que utilizam objetos inanimados para criar vida em cena, como o teatro de marionetes, fantoches, objetos, bonecos, teatro de máscaras, e até o stop motion no contexto teatral. Dito isso, neste artigo, destaca-se o teatro de sombras, explorando suas possibilidades no campo da experiência e da criação artística na educação infantil.

Segundo Paulo Balardim<sup>7</sup> e Liliana Recio<sup>8</sup> (2019), o Teatro de Animação, devido às suas características lúdicas e à capacidade de ampliar a experiência ao conectar diferentes campos do conhecimento, é uma prática eficaz em sala de aula. Essa abordagem permite que crianças, jovens e adultos explorem a relação entre matéria, corpo e signos para expressar ideias e sentimentos. Além disso, o acesso ao conhecimento e ao autoconhecimento por meio da

---

<sup>6</sup> Rudolf Lanz: Nasceu em Budapeste (1915), Hungria. Após doutorar-se em Direito em Genebra, imigrou para o Brasil em 1939 para evitar o serviço militar alemão. Em 1940, conheceu a antroposofia e se filiou à Sociedade Antroposófica. Foi cofundador da Escola Higienópolis (1956), hoje Escola Waldorf Rudolf Steiner, e, após 1969, dedicou-se à divulgação da antroposofia e à educação.

<sup>7</sup> Paulo Balardim: é professor na área de Prática Teatral - Teatro de Animação, atuando no Departamento de Artes Cênicas e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Centro de Artes, Design e Moda (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Possui pós-doutorado em Teatro de Animação pela Université Paul Valéry-Montpellier III (2019), doutorado em Artes Cênicas (PPGT - UDESC, 2013), mestrado em Artes Cênicas (PPGAC - UFRGS, 2008) e licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (ULBRA, 2007).

<sup>8</sup> Liliana Recio: é professora no CEART-UDESC, doutora em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e bacharel em Arte Teatral pelo Instituto Superior de Arte (Cuba, 2000). Licenciada em Teatro pelo Instituto Ítalo Brasileiro (SP, 2022), foi fundadora e diretora de *El Arca, Teatro Museo de Títeres* entre 2010 e 2022. Especialista em Teatro de Animação, é editora da *Revista Móin-Móin* e integra conselhos editoriais de diversas publicações acadêmicas.



experiência estética, que atravessa as múltiplas e complexas formas da animação, torna essa linguagem uma ferramenta multidisciplinar valiosa.

Ao trabalhar com a luz e a sombra, as crianças são convidadas a explorar um universo visual cheio de mistério e poesia. O teatro de sombras é uma linguagem em que as crianças vivenciam a magia de dar vida a formas e a imagens, experimentando a poesia visual que emerge desse jogo entre luz e escuridão, conectado ao brincar. Segundo Fabiana Lazzari De Oliveira<sup>9</sup> (2019, p. 191) destaca:

A sombra é poesia, é descoberta, é conhecimento, é experimentação, é expressão. A grandeza do universo da sombra produz, a cada experimentação, novas possibilidades, e isso torna essa linguagem teatral fundamental para pensarmos a pedagogia da arte e as intersecções com outras linguagens. Acredito que pensar o Teatro de Sombras é também pensar o lúdico. É um mundo de encantamento visual, produto do jogo da luz e das formas em constante relação com o uso de nosso corpo. As sombras são misteriosas e as considero ideais para criar atmosferas de sonhos e poesia.

Essa reflexão trazida por De Oliveira (2019) ressalta como o teatro de sombras transcende o aspecto técnico, é uma linguagem com muitas possibilidades pedagógicas e expressivas. A combinação de luz e de escuridão, das formas e da possibilidade de movimento acaba criando um espaço no qual as crianças iniciam observando e admirando o processo de descoberta, participando e experimentando a posteriori, de forma efetiva, a criação artística.

---

<sup>9</sup> Fabiana Lazzari de Oliveira: é atriz, sombrista, arte-educadora, produtora cultural, educadora física e professora adjunta no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB). Possui doutorado e mestrado em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela UDESC (2012) e bacharel em Educação Física pela mesma instituição (1998). Disponível em: Fabiana Lazzari de Oliveira (unb.br).



Imagem 1: Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele Knutez (2024)

## O Teatro de Sombras e o Brincar: Cultivando a Essência do Ser e do Viver

No universo da educação infantil, a arte desempenha um papel essencial na formação da criança, abrindo portas para novas dimensões de aprendizado. A expressão artística, especialmente por meio do teatro de sombras, permite que as crianças explorem seu potencial criativo de maneira dinâmica e envolvente. Nesse contexto, as experiências lúdicas se tornam fundamentais, pois proporcionam um ambiente para a imaginação florescer e para o



conhecimento ser construído de forma amorosa e espontânea. Segundo Federica Ferrari<sup>10</sup>:

Aqui, há espaço para a fantasia, a criatividade e a capacidade de inventar. Através de experiências lúdico-cognitivas, a sombra conduz às estradas do saber, e é brincando seriamente, sentindo prazer no fazer, que a experiência se transforma em conhecimento. (Ferrari, 2018, p. 146)

Assim, ao integrar a arte e o brincar na educação, não apenas enriquecemos o processo de aprendizagem, mas também promovemos um espaço em que a criatividade e a curiosidade fazem parte do desenvolvimento infantil. A ideia de “brincar seriamente”, mencionada por Ferrari, destaca o poder transformador do lúdico que, além de despertar o prazer ao aprender, também favorece a construção do saber. Permitindo, pois, que as crianças interajam criativamente entre elas e com o mundo.

Essa relação entre arte, brincar e aprendizagem se torna ainda mais evidente ao considerarmos a natureza inata do comportamento infantil. O ato de brincar não é apenas um passatempo, mas uma forma de expressão que revela a essência dramática e criativa da criança. Nesse sentido, Olga Obry<sup>11</sup> observa que “a tendência de teatralizar é inata na criança. Seu brincar é, em si mesmo, uma atividade dramática. Ela representa, para se divertir e sem necessidade de espectador [...] pessoas, bichos e até objetos inanimados” (Obry, 1956, p.31).

Essa observação enfatiza como o brincar infantil é, por natureza, uma manifestação artística e simbólica. Dessa forma, a criança, ao teatralizar, reproduz a sua realidade e a recria, trazendo novos significados ao brincar. Essa atividade dramática, muitas vezes, é o reflexo da imaginação bem desenvolvida e da capacidade de transformar, de dar vida a uma personagem.

---

<sup>10</sup> Federica Ferrari: é atriz e especialista em Teatro de Sombras, ilustradora formada em histórias em quadrinhos pela Scuola del Fumetto di Milano (2006). Atua como professora de Teatro de Sombras na Universidade de Milão Bicocca e no Piccolo Teatro di Milano, além de trabalhar com educação para crianças, jovens e docentes. Desde 2001, participa da produção de espetáculos com o Teatro Gioco Vita e é fundadora do Juji Teatro (Gubbio, Itália).

<sup>11</sup> Olga Obry: foi uma escritora e jornalista ucraniana que se refugiou no Brasil em 1933, fugindo das perseguições nazistas. Reconhecida por sua atuação na Sociedade Pestalozzi, foi uma das pioneiras na integração da arte à educação. Sua contribuição para a literatura especializada no teatro de animação e seu trabalho educativo influenciaram a prática pedagógica no Brasil.



Imagem 2 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele Knutez (2024)

Ao apresentar o teatro de sombras para as crianças é como se preparasse um ambiente mágico, diferente do que estão acostumados no dia a dia, segundo Abel Lopes Pereira<sup>12</sup>, Ana Socorro Braga<sup>13</sup> e Tácito Freire Borralho<sup>14</sup> (2015, p. 124) ressaltam que “A sombra carrega

---

<sup>12</sup> Abel Lopes Pereira: é professor, ator, bonequeiro, iluminador e membro do Grupo de Pesquisa Casemiro Coco e da Companhia Oficina de Teatro - COTEATRO. Mestre em Artes e licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), atualmente é professor substituto no Departamento de Artes Cênicas da UFMA e coordena a parte técnica do Teatro Arthur Azevedo.

<sup>13</sup> Ema Socorro Braga: possui doutorado em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2019), Mestrado em Políticas Públicas (2000) e graduação em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Maranhão (1995). É professora no Departamento de Artes Cênicas e atua no Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, com foco em Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

<sup>14</sup> Tácito Freire Borralho: é professor adjunto do Departamento de Artes da UFMA e diretor artístico da COTEATRO. É dramaturgo, ator, diretor de teatro, carnavalesco, arte-educador e animador cultural. Atuou como criador e colaborador na formação de diversos grupos artísticos, como teatro, dança, poesia e blocos carnavalescos, em Recife/PE e São Luís/MA.



consigo algo de mágico e, ao mesmo tempo, humano – a animação do corpo, da matéria – a essência da vida. Por isso, a poesia e a sombra se completam para criar o teatro do mundo onírico.”

Essa magia mencionada pelos autores cria um espaço de encantamento, no qual o ambiente é transformado e as crianças são transformadas, isso favorece a experiência educativa, ao experimentar esse “teatro do mundo onírico”, as crianças são convidadas a expressar emoções criar histórias e interpretar de forma única, em que fantasia e realidade se entrelaçam.

Imagem 03 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal Gisele knutez



No primeiro momento da prática, percebi que os espaços do Centro de Educação Infantil (CEIM) não são os mais apropriados para fazer teatro de sombras, com janelas grandes que permitem a entrada de luz. Dessa forma, improvisei, dizendo que a lona preta era uma cabaninha e que teríamos uma história na cabana secreta. Nesse contexto, foi o momento de apresentar um espetáculo de teatro de sombras para as crianças, proporcionando-lhes a oportunidade de ampliar seu repertório e conhecer essa linguagem teatral. Assim, na educação infantil, tudo se torna lúdico e encantador aos olhos das crianças; basta ter vontade para fazer acontecer. É impressionante o encantamento e a surpresa delas ao verem e, mais ainda, ao experimentarem.

Imagens 04 e 05 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fotógrafa: Acervo pessoal de Gisele knutez (2024)

Fotógrafa: Acervo pessoal de Gisele knutez (2024)

No segundo momento da pesquisa, exploramos luz e sombra, de modo que as crianças vivenciassem experiências no teatro de sombras, utilizando silhuetas, o corpo e a fonte de luz de



maneira criativa e intuitiva. Elas exploraram sua capacidade de transformar a percepção do espaço e das imagens. Nesse viés, a fonte de luz é fundamental, pois projeta as sombras e dá vida às silhuetas que as crianças criam. Ao interagir com a luz, elas aprendem a manipulá-la de diferentes formas. Essa relação com a luz e com a sombra estimula a criatividade, ampliando suas possibilidades de expressão. Assim, o teatro de sombras não apenas proporciona diversão, mas também contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Imagem 06 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele knutez (2024)

Além disso, a transformação do espaço em que a criança está habituada desempenha um papel fundamental nesse processo. No qual, ao apagar a luz, já está sendo criada uma atmosfera diferente do dia a dia. Essa nova ambientação permite que a criança vivencie a arte



de maneira mais intensa e sinestésica. Como destaca Stela Barbieri<sup>15</sup>, Josca Ailine Baroukh<sup>16</sup> e Maria Cristina Carapeto<sup>17</sup> (2012, p. 108), “a criança é sinestésica - atua no mundo com todos os sentidos. Canta enquanto desenha, dança enquanto canta, vira uma cambalhota enquanto declama uma poesia - tudo junto. O corpo dela está a serviço da alma, ela está plena.”

Essa cinestesia mencionada por Barbieri, Baroukh e Carapeto (2012) é uma característica essencial na infância, e o teatro de sombras dialoga diretamente com essa diversidade sensorial. Ao transformar o ambiente por meio da manipulação de luzes, silhuetas e narrativas visuais, essa linguagem convida as crianças a integrar corpo, mente e sentidos de maneira única. O teatro de sombras proporciona uma vivência artística que vai além do racional, unindo o sensorial, o cognitivo e o emocional.

A criança tem um movimento, uma alegria e uma vitalidade, capaz de dar vida a objetos, brinquedos e inclusive as silhuetas do teatro de sombras, Melissa Marques Torres Oliveira<sup>18</sup> nos diz que: “O movimento por si só não sustenta a ideia de vida no teatro de sombras. Para que uma imagem ganhe o *status* de personagem, é necessário que a mesma seja imbuída de indícios de vida.” (Oliveira, 2012, p.186)

A citação de Oliveira (2012) ressalta a importância do simbolismo e da intenção no teatro de sombras. O movimento precisa estar carregado de significado para que a imagem saia da sua forma física e se transforme vivo no imaginário da criança. Esse processo ocorre de forma natural na infância, pois as crianças têm desenvoltura e espontaneidade em projetar emoções, personagens e histórias em tudo que manipula, dando vida até a objetos mais simples.

Essa capacidade natural da criança de atribuir vida e significado aos objetos se relaciona diretamente com o faz-de-conta, uma das principais expressões do imaginário infantil. Como

---

<sup>15</sup> Stela Barbieri: é professora e pesquisadora na área de Artes, com foco no desenvolvimento da educação infantil e na integração da arte no processo pedagógico. Atua com ênfase em práticas de ensino que envolvem a expressão artística e a formação da criança.

<sup>16</sup> Josca Ailine Baroukh: é professora e pesquisadora, com experiência na educação infantil e em projetos que buscam integrar a arte ao processo de aprendizagem. Ela tem trabalhado na formação de educadores e na criação de ambientes de ensino que favorecem a expressão criativa.

<sup>17</sup> Maria Cristina Carapeto: é professora e pesquisadora com especialização em educação e arte. Tem uma vasta experiência em trabalhar com a educação infantil, explorando o papel da arte como meio de desenvolvimento e aprendizagem. Atua também no desenvolvimento de projetos pedagógicos e na formação de professores.

<sup>18</sup> Melissa Marques Torres Oliveira: é psicóloga formada pela Universidade São Marcos (USM), psicodramatista pela Sociedade de Psicodrama de São Paulo (SOPSP), atriz formada pelo Teatro da Universidade Católica (TUCA – PUC-SP) e coordenadora do Núcleo de Teatro e Psicodrama da SOPSP. Ela desenvolve um trabalho que integra as artes cênicas e a psicologia, utilizando o teatro e o psicodrama como ferramentas terapêuticas e educativas.



destaca Maria Clara Machado (1970)<sup>19</sup>, a imaginação das crianças é um canal poderoso que permite a elas explorar mundos fictícios e vivenciar o irreal como se fosse real.

A criança é um ser que acredita. Quando começa a deixar de acreditar finge que acredita. É o faz-de-conta. O teatrinho de bonecos é um canal por onde se escoia a imaginação, a capacidade de crer no irreal, e de viver dentro dele tão próprio do espírito infantil (Machado, 1970, p. 11).

Para ampliar a citação de Machado (1970), podemos explorar como a capacidade de “acreditar no irreal” e vivenciar o faz de conta, torna o brincar muito mais real para a criança. O teatro de sombras, nesse sentido, atua como uma extensão do faz de conta. Ele oferece às crianças um espaço para projetar suas ideias, emoções e histórias, permitindo que interajam com a luz, a sombra, as silhuetas e objetos como elementos vivos e expressivos.

Imagem 07 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele Knutez (2024)

<sup>19</sup> Maria Clara Machado: foi uma escritora e dramaturga brasileira, autora de famosas peças infantis e fundadora do Tablado (1951), escola de teatro do Rio de Janeiro. Considerada a maior autora de teatro infantil do país, escreveu quase 30 peças infantis, livros para crianças e 3 peças para adultos.



A experiência do teatro de sombras é potencializada quando as crianças se dispõem a brincar com a cor, a luz e a sombra, explorando os recursos que essa linguagem oferece, como a silhueta, a tela de projeção e a fonte de iluminação. No terceiro e último momento da prática, as crianças tiveram a oportunidade de explorar diferentes possibilidades da fonte de iluminação e de utilizar materiais diversos, como o papel celofane, conforme ilustrado nas fotografias abaixo. Segundo De Oliveira (2018):

Importante característica do uso das fontes de luz é poder colori-las. Existem vários modos de colorir a luz, interpondo um material transparente e colorido à frente da fonte de luz (acetato, por exemplo, nome coloquial: filtro de gelatina), porém, que possa ser removido manualmente, ou colocando um quadro para slides na própria fonte de luz, no qual dependerá da remoção automática das próprias. Alguns exemplos de materiais que podem ser utilizados para dar cor aos feixes luminosos são: gelatinas (material de iluminação teatral), acetatos e folhas de polietileno. Quando a fonte de luz for de lâmpada LED, luz que emite pouco calor, considerada uma luz fria, pode-se usar também a folha de celofane, plásticos e papel crepom (De Oliveira, 2018, p. 57).

Cabe ressaltar que, ao incluir as cores na iluminação, não apenas se estimula a criatividade, mas também se amplia a percepção visual das crianças, permitindo que elas vejam e experimentem a luz de maneiras novas e vibrantes. O uso de cores, como destaca De Oliveira (2018), não apenas estimula a percepção visual, mas também abre espaço para que as crianças observem como as diferentes cores e materiais impactam a sombra projetada e podem contar histórias diferentes.

Essa exploração de cores transforma o ato de projetar sombras em uma experiência dinâmica e interativa única. Tal prática, além de ampliar o repertório artístico das crianças, também estimula a se tornarem cocriadoras de suas experiências, reforçando a importância do aprendizado com autonomia na construção do conhecimento.

Nessa atividade, as crianças colaboraram entre si para criar o efeito visual desejado com as cores. Elas dividiram as funções de maneira organizada; ou seja, uma criança segurava a silhueta, outra manipulava a fonte de luz e uma terceira posicionava o papel celofane colorido, garantindo assim o sucesso da projeção.



Imagens 08 e 09 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele knutez (2024)

Assim, ao interagir com a luz e com os materiais coloridos, as crianças desenvolvem habilidades fundamentais, como a observação, a experimentação e a reflexão, que são essenciais para seu desenvolvimento artístico e pessoal. Ao usar as cores projetadas em cima de uma silhueta e ver a mudança com seus olhos, as crianças são tomadas de uma alegria e vibração contagiante.

Segundo De Oliveira (2018), as fontes de luz no teatro de sombras oferecem inúmeras possibilidades de uso, permitindo combinações de diferentes distâncias, posições e alturas. A escolha de como posicionar essas fontes depende das necessidades específicas de cada cena. Cada luz, em relação ao suporte de projeção, define o espaço utilizado para a projeção da sombra, que a referida autora chama de "espaço-sombra".

Importa enfatizar que a liberdade de experimentação proporcionada por essa prática artística possibilita que as crianças representem o mundo em meio à sombra, à luz e à cor, de modo que o acesso ao material e imaterial auxilia no processo de imaginação e de criatividade.



Imagem 10 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele knutez (2024)

Na prática teatral, no momento de experimentar as cores com as silhuetas e com as mãos, as fontes de luzes utilizadas foram uma lanterna do telefone celular e uma lanterna de LED, lembrando do cuidado e de que a iluminação ligada a uma fonte elétrica pode não ser apropriado para crianças, especialmente em contextos como o teatro de sombras. Dessa maneira, por segurança, é importante evitar riscos relacionados à eletricidade. Em vez disso, podem ser utilizadas alternativas mais seguras, a exemplo de lanternas, bem como outras fontes de iluminação adequadas para o uso infantil e sempre supervisionadas de maneira segura.

A escolha da fonte de luz, como destaca De Olivera (2018), depende de vários aspectos dentro da poética e estética escolhida:

E a melhor escolha é a que se ajusta às características e necessidades do trabalho (sombras corporais, sombras com silhuetas recortadas em cartão ou couro, sombra de objetos, tipos de suportes de projeção ou a mistura de todos esses materiais) coerentes com o projeto inicial proposto para a cena (De Oliveira, 2018, p. 52).



Nesse sentido, a citação ressalta que a escolha da fonte de luz no teatro de sombras não é um ato aleatório; mas sim uma decisão fundamental. Logo, a fonte de luz deve ser ajustada conforme as possibilidades para uso adequado e coerente em relação ao uso das crianças. Portanto, a prática do teatro de sombras vai além do desenvolvimento cognitivo, promovendo, com o brincar, desenvolvimento sensorial, social e emocional.

A iluminação no teatro de sombras, segundo Alexandre Favero<sup>20</sup>, é um aspecto complexo que vai além do uso de refletores e equipamentos de projeção. Isso porque fontes de luz indesejáveis e inesperadas, como reflexos de janelas, *flashes* fotográficos, postes de iluminação pública ou outras fontes externas podem interferir na cena. Essa interferência não apenas desvia a atenção do público, mas também pode diminuir a relevância das luzes e sombras, prejudicando a percepção e a compreensão do significado que as sombras têm na apresentação (Favero, 2010).

Diante dessa complexidade, é fundamental que o ambiente em que o teatro de sombras é praticado seja cuidadosamente preparado. Na educação infantil não é possível ter um espaço controlado com a iluminação adequada; contudo, é justamente aí entra a vontade de fazer acontecer com as condições que temos, pois infelizmente não teremos o espaço adequado em escolas e CEIs municipais.

Entretanto, não é por isso que devemos deixar de realizar um trabalho com essa singularidade que permite que as crianças se concentrem nas nuances das sombras e na criatividade que essa forma de arte proporciona; haja vista que o teatro de sombras possibilita uma atmosfera imersiva, na qual os pequenos artistas podem explorar livremente suas ideias e expressões.

Devido à falta de cortinas em muitas salas, como dito anteriormente, utilizou-se uma lona preta para bloquear a luz das janelas em alguns casos e em outros como barracas. A transformação do ambiente, ao apagar a luz e criar uma nova atmosfera, potencializa a experiência sensorial, permitindo que cada criança se conecte de maneira mais profunda com o ato de criar.

---

<sup>20</sup> Alexandre Favero: é encenador, cenógrafo, diretor, sombrista e fundador da Cia Teatro Lumbra de Animação, criada em 2000. Em sua trajetória criativa com a linguagem das sombras e luzes, integra diferentes saberes e conhecimentos para explorar conceitos técnicos e estéticos. Disponível em: [www.clubedasombra.com.br](http://www.clubedasombra.com.br)



Imagem 11 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele knutez (2024)

Como se pode perceber, a exploração de diferentes fontes luminosas despertou a curiosidade das crianças, permitindo que percebessem variações na intensidade da luz de cada fonte. Segundo De Oliveira (2018):

Para que os iniciantes de teatro de sombras entendam as diferenças das luzes, são feitas demonstrações das fontes de luzes que existem proporcionando com que todos sintam as diferenças por meio da percepção visual, mostrando que tipo de imagem de sombra cada uma produz, como são as imagens desfocadas, quando têm acuidade ou não, com nitidez ou não. Outra dinâmica que é interessante nesta fase e que a maioria das pessoas que desconhece o potencial dos elementos técnicos do teatro de sombras fica admirada, é o uso de várias fontes de luz para criar efeitos ilusionais e imagens das sombras com cores. (De Oliveira, 2018, p. 57)

A referida citação enfatiza a importância de demonstrar o uso de diferentes matérias; pois, ao se apresentar fontes luminosas aos educandos, além de se despertar a curiosidade, promove-se a vontade das crianças em poder ter acesso a esse material e, assim, as crianças se



tornam engajadas na exploração. Infere-se, pois, que a sensação de descoberta e o prazer de ver suas criações ganhando vida proporcionam um ambiente de diversão e de aprendizado.

Imagens 12 e 13 - Atividade da autora executada e registrada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal de Gisele Knutez (2024)

Além disso, ao integrar diferentes fontes de luz e materiais, as crianças são incentivadas a observar, experimentar e colaborar, promovendo um aprendizado ativo e participativo.

O teatro de sombras possibilita, nessa seara de pensamentos, muitas descobertas e aprendizados, como a transformação do ambiente; visto que, ao se apagar a luz, cria-se uma atmosfera única, intensificando-se a vivência da arte e proporcionando, à criança, uma experiência sinestésica e imersiva, que estimula a integração de seus sentidos no processo criativo.

Ainda nesse viés, o uso da imaginação é capaz de transformar objetos em personagens reais e vivos, presentes no imaginário infantil. Outra questão é a possibilidade de trabalho em grupo, no qual as crianças criam histórias juntas. Dessa maneira, a magia do teatro de sombras se revela, em todo o processo de criação e de descoberta que envolve essa arte.



## Conclusão

Diante do referencial debatido, pode-se inferir que o teatro de sombras emerge como uma prática pedagógica envolvente na educação infantil, oferecendo um espaço único em que a arte e o brincar se entrelaçam para fomentar o desenvolvimento das crianças. Por meio da animação de luz e de sombras, as crianças têm a oportunidade de brincar e aprender na mesma proporção, pois estão ampliando seu repertório tanto ao ver um espetáculo de teatro de sombras como ao manusearem a silhueta e a fonte de luz.

A pesquisa e a prática do teatro de sombras nos CEIs revelaram importantes desafios relacionados à infraestrutura, que comprometeram o pleno desenvolvimento dessa linguagem artística. A ausência de espaços com iluminação controlada e a falta de equipamentos e materiais específicos foram barreiras para realização das atividades de forma ideal. No entanto, essas limitações também despertaram a necessidade de soluções criativas, permitindo que, mesmo com as condições adversas, fosse possível proporcionar as crianças uma experiência divertida e diferente.

Os momentos práticos relatados neste artigo evidenciam como o teatro de sombras pode ser uma linguagem eficaz para ampliar o repertório artístico das crianças, permitindo que elas se tornem autoras de suas experiências. Essa forma de expressão artística não só encanta e surpreende, mas também proporciona uma oportunidade valiosa para que as crianças experimentem a magia do fazer, do brincar e do criar, em um ambiente que promova a livre expressão e a imaginação.

Além disso, ao trazer a arte para o cotidiano do centro educacional, reforçamos a importância de oferecer experiências que contribuam para a formação de indivíduos mais sensíveis e criativos. O teatro de sombras, com seu caráter lúdico e acessível, é um convite para que educadores e crianças explorem novos mundos e possibilidades, cultivando, assim, a essência do ser e do viver a arte.

Por fim, este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a arte em sua variedade, reconhecendo seu papel fundamental na educação infantil. Ao integrar o teatro de sombras nas práticas educativas, contribuímos para a construção de um ambiente de aprendizagem que a criatividade e a imaginação são nutridas, promovendo, assim, um



desenvolvimento que acompanha as crianças em suas jornadas de descoberta e de crescimento.

## Referências

AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1991.

BALARDIM, Paulo; RECIO, Liliana Perez. Quando animação se torna aprendizado. *Móin-Móin Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis*, v. 1, n. 20, p. 017–026, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701202019017> . Acesso em: 30 set. 2024.

BARBIERI, Stela; BAROUKH, Josca Ailine; CARAPETO, Maria Cristina (Org.) *Interações: onde está a arte na infância?* São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 2012.

DE OLIVEIRA, Fabiana Lazzari. Alumiar – Uma formação em fluxo. *Móin-Móin Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis*, v. 1, n. 20, p. 188–214, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701202019188> . Acesso em: 30 de set. 2024.

FAVERO, Alexandre. *Cartilha brasileira de teatro de sombras: Estudos e propostas para criar e experimentar um teatro de sombras contemporâneo*. Porto Alegre: Cia. Teatro Lumbra e Clube da Sombra Ltda, 2010.

FERRARI, Federica. O Teatro de Sombras. *Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis*, v. 2, n. 18, p. 142–155, 2018. DOI: 10.5965/2595034702182017142. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702182017142> . Acesso em: 30 set. 2024.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.



LANZ, Rudolf, A Pedagogia Waldorf Caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica, 2016.

LAZZARI DE OLIVEIRA, Fabiana. Da pratica pedagógica à atuação no teatro de sombras: um caminho na busca do corpo-sombra. Florianópolis: UDESC, 2018.

LIVRAGA, JORGE ANGEL. Artistas e artesãos. Nova Acrópole. Belo Horizonte: 2010.

MACHADO, Maria Clara. Como fazer teatrinho de bonecos. Rio de janeiro: Agir, 1970.

OBRY, Olga, O Teatro na Escola. São Paulo: Melhoramentos, 1956.

OLIVEIRA, Melissa Marques Torres. O poder da máscara no psicodrama: sombra e luz. São Paulo: SOPSP-PUC, 2012.

PEREIRA, Abel Lopes; BRAGA, Ana Socorro Ramos & BORRALHO, Tácito Freire. Teatro de animação para sala de aula e ação cultura. São Luis: EDUFMA. 2015.

Recebido em: 30/09/2024

Aprovado em: 24/12/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Programa de Pós-graduação em Teatro – PPGT  
Centro de Arte – CEART  
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas  
[aluzemcena.ceart@udesc.br](mailto:aluzemcena.ceart@udesc.br)